

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIOS

Carlos Andrés Méndez-Castro

Angela Ivethe Mayorga Ortegón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28

ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>

CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli

Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

María del Pilar Romero Arenas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX

Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7.....	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8.....	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9.....	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10.....	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11.....	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12.....	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13.....	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO

Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169

CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>

CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>

CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 3

ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Data de aceite: 01/02/2022

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Psicóloga de la Universidad Antonio Nariño, licenciada en Educación Básica Primaria de la Universidad Javeriana, Especialista en Pedagogía de la Recreación Ecológica y Social de la Universidad Fundación Universitaria los Libertadores, Magíster en Educación y Desarrollo Humano de la Universidad de Manizales, Estudiante de Doctorado en Psicología de la Universidad San Buenaventura de Medellín Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-3873-8591>

Diana Carolina Dussan Rada

Psicóloga de la Universidad Nacional Abierta y a Distancia UNAD, Integrante del semillero Accion Psicosocial hacia el bienestar comunitario 2019 Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-0984-1087>

Astrid Carolina Ospina Marín

Psicóloga y Especialización en Pedagogía para el Desarrollo del Aprendizaje Autónomo de la Universidad Nacional Abierta y a Distancia UNAD. Docente universitaria desde el 2019 en la UNAD, docente de la Prestación del Servicio Social Unadista y el curso Fundamentos y Generalidades de la Investigación Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-2306-4889>

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

Psicóloga de la Universidad Nacional Abierta y a Distancia UNAD, Especialista en neuropsicopedagogía de la universidad de Manizales, integrante del semillero Acción psicosocial hacia el bienestar comunitario, docente del curso fundamentos y generalidades de la investigación. Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-2306-4889>

RESUMEN: El grupo Desarrollo Sociocultural, Afecto y Cognición y su semillero Acción Psicosocial hacia el bienestar comunitario, se ha caracterizado por investigar sobre las problemáticas juveniles actuales que aquejan a los adolescentes y jóvenes, es así como se pretende la implementación de estrategias psicosociales y se profundiza sobre una de ellas en el proyecto aplicado titulado: Estrategia psicosocial: Potencializando competencias socioafectivas y laborales en el emprendimiento juvenil, en busca del bienestar psicológico, social y subjetivo de los jóvenes en el departamento del Tolima. Su principal objetivo es implementar estrategias psicosociales a través de la investigación y la aplicación de instrumentos que permitan medir las competencias laborales en el emprendimiento juvenil y si su impacto contribuye a reducir las problemáticas juveniles actuales, identificadas anteriormente por el semillero. Se lleva a cabo desde un enfoque mixto de tipo investigación acción, con un muestreo no probabilístico: Muestreo por conveniencia, eligiendo los adolescentes y jóvenes de ambos

géneros entre las edades de 14 a 18 años, escolarizados, con un nivel socioeconómico que oscila en la escala de 1 a 3 del Colegio Técnico del Municipio de Ibagué- Tolima. Se toma como referentes teóricos a ESPOL (2015) sobre el monitoreo global de emprendimiento, Hernández, V. Lozano, L. y Ospina, C. (2016) con problemáticas juveniles, a Robles, H. y Peralta, I. (2006) para afrontamiento del entorno; Allport, G. W. (1971) con propósito de vida; Rivas (1998) y Fredrickson, B.L. (2001). Definiendo Crecimiento personal y desarrollo, Noom, M. J., Dekovic, M., & Meeus, W. (2001) Autonomía emocional, B. P; Medida, A. & Caycedo, C. (2006) con bienestar psicosocial. Entre los resultados se encuentra la necesidad de impactar con diferentes programas de intervención en los ambientes educativos; en este caso el sector rural desde las competencias laborales en el emprendimiento: personales, interpersonales, intelectuales, organizacionales, tecnológicas y empresariales para el emprendimiento y se concluye que las estrategias de intervención tienen éxito cuando los estudiantes son cogestores en la creación de estas por medio del proceso.

PALABRAS CLAVE: Bienestar, Competencias Sociolaborales, Emprendimiento Juvenil, Jóvenes, Problemáticas Juveniles.

ABSTRACT: The group Sociocultural Development, Affect and Cognition and its Psychosocial Action towards community welfare, has been characterized by research on the current youth problems that afflict adolescents and young people, thus the implementation of psychosocial strategies is intended, and one of them is deepened in the degree thesis: Psychosocial strategy: Potentiating socio-affective and labor competencies in youth entrepreneurship, in search of psychological, social and subjective welfare of young people in the department of Tolima. Its main objective is to implement psychosocial strategies through research and the application of instruments that allow measuring labor competencies in youth entrepreneurship and if its impact contributes to reduce current youth problems, previously identified by the seedbed. It is carried out from a mixed approach of action research type, with a non-probabilistic sampling: convenience sampling, choosing adolescents and young people of both sexes between the ages of 14 to 18 years old, schooled, with a socioeconomic level ranging in the scale of 1 to 3 of the Mariano Melendro Agricultural Technical School of the Municipality of Ibagué. Theoretical references are taken as ESPOL (2015) on global monitoring of entrepreneurship, Hernández, V. Lozano, L. and Ospina, C. (2016) with youth problems, Robles, H. and Peralta, I. (2006) for coping with the environment; Allport, G. W. (1971) with life purpose; Rivas (1998) and Fredrickson, B.L. (2001). Defining Personal growth and development, Noom, M. J., Dekovic, M., & Meeus, W. (2001) Emotional autonomy, B. P; Medida, A. & Caycedo, C. (2006) with psychosocial well-being. Among the results is the need to impact with different intervention programs in educational environments; in this case the rural one from labor competencies in entrepreneurship: personal, interpersonal, intellectual, organizational, technological and business competencies for entrepreneurship and it is concluded that intervention strategies are successful when students are co-managers in the creation of these through the process.

KEYWORDS: Well-being, Social and Labor Competences, Youth Entrepreneurship, Youth, Youth Problems.

INTRODUCCIÓN

Dando continuidad al proyecto de investigación del semillero Acción Psicosocial hacia el bienestar comunitario en cuanto a la identificación de las problemáticas juveniles actuales y presente en el departamento del Tolima, se buscó identificar estrategias que aporten a la reducción de dichas problemáticas, continuando la investigación en el sector rural; logrando demostrar que una de las estrategias viables es desarrollar proyectos de emprendimiento e innovación en el sector agropecuario, reconociendo el potencial de cada región de acuerdo a sus riquezas naturales y teniendo en cuenta la conservación del medio ambiente. De esta manera fortalecer las competencias laborales para el emprendimiento en los jóvenes de las instituciones educativas rurales; aprovechando la etapa creativa de desarrollo de los jóvenes y adolescentes, se identificó que se puede direccionar por medio de la motivación y fortalecimiento de talentos de una manera positiva el proyecto de vida en busca de mejorar las condiciones laborales actuales en jóvenes, motivándolos al desarrollo de sus proyectos de vida con el aprovechamiento de los recursos que tienen a disposición, mejorando sus condiciones económicas por medio de la capacitación en los diferentes programas que brinda el Servicio Nacional de Aprendizaje SENA en convenio con el Colegio y de esta manera poder llevar a cabo proyectos de emprendimiento que le den un valor agregado a sus productos. También se les enseñó a crear redes de apoyo para el desarrollo de dichos proyectos, logrando el aprovechamiento de los diferentes programas que brinda el Gobierno tanto a nivel Nacional, regional como local para impulsar el sector agropecuario.

Esta investigación se llevó a cabo con los estudiantes de los grados decimo y once de la institución educativa de la ciudad de Ibagué en el sector rural. De acuerdo a la aplicación de los instrumentos diseñados y como producto de la recopilación de la información obtenida por parte de los adolescentes y jóvenes, que tuvo como objetivo Implementar una estrategia psicosocial en adolescente y jóvenes que potencialice las competencias socioafectivas y laborales en el emprendimiento juvenil para la prevención de problemáticas juveniles en busca del bienestar psicológico, social y subjetivo, de la comunidad educativa del municipio de Ibagué Tolima.

METODO

Enfoque

Se utilizó el enfoque mixto como proceso para recolectar, analizar y vincular datos cuantitativos y cualitativos en un mismo estudio o una serie de investigaciones para responder a un planteamiento del problema (Gulmes; Nieto, 2015). Asimismo, el enfoque mixto puede utilizar los dos enfoques para responder distintas preguntas de investigación de un planteamiento del problema. Lo que nos proporcionó respuestas desde los cualitativo

y o cuantitativo para el hallazgo de resultados y la implementación del proyecto.

Tipo de investigación

Se trabaja la metodología investigación acción (IA), ya que esta facilita explorar la relación entre la acción y la reflexión de la muestra seleccionada.

La I-A es una forma de indagación autorreflexiva realizada por quienes participan (estudiantes, profesores, administrativos y comunidad en general), para mejorar la racionalidad y la justicia de: a) su propia cotidianidad familiar, sociales o educativas; b) su comprensión sobre las mismas; y c) las situaciones de instituciones en que estas cotidianidades se realizan (aulas o escuelas). (Kemmis, 1984, citado en Latorre, 2005).

Comprendiendo su realidad en su contexto habitual, generando un nuevo conocimiento que deleve las necesidades de apoyo frente a las problemáticas juveniles en contextos de pobreza urbana persistente en la ciudad de Ibagué para el fortalecimiento del bienestar psicológico, social y subjetivo.

Participantes

Se trabajo con adolescentes y jóvenes de ambos sexos entre edades de 14 a 18 años, cuyo espacio de socialización fue el plantel educativo donde asiste por ser estudiantes de básica secundaria. La muestra representativa para este proceso de investigación fue 74 estudiantes de los cuales 53 son del grado 10 y 21 del grado 11.

Técnicas e instrumentos

Se implementaron técnicas e instrumentos como la ficha sociodemográfica, donde se abordan datos de filiación y otras características particulares, permitiendo caracterizar a los estudiantes objetos del estudio y sus condiciones familiares, al igual lleva unas preguntas abiertas.

Se utilizo el pretest tuvo como finalidad reconocer el interés por participar en un programa de emprendimiento juvenil que ayude a reducir el impacto de las problemáticas juveniles en busca del bienestar psicológico, social y subjetivo en los participantes. Posteriormente se aplicó el post test, el cual fue diseñado con las mismas preguntas del pretest en pasado, esto con el fin de poder determinar las diferencias o similitudes en los resultados.

Importante en esta investigación la aplicación de la escala de salud mental de Keyes, con las escalas de bienestar social, subjetivo y psicológico. Los estudios sobre bienestar subjetivo tienen su origen más cercano, en el cambio que los científicos sociales le dieron a la manera de abordar el concepto de calidad de vida, al incorporar de manera progresiva, componentes cada vez más subjetivos:

“... A lo largo de la década de los sesenta, el concepto de calidad de vida se fue vinculando a una noción que incorpora medidas psicosociales de la realidad, medidas que inicialmente se denominaron “subjetivas”: percepciones y evaluaciones sociales relacionadas con las condiciones de vida de las personas, y que pueden incluir aspectos tan delicados de medir como son los sentimientos de felicidad, satisfacción, etc.” (Casas, 1991 p. 657. Cit. En: García 2002).

Un instrumento utilizado en la investigación y creado por parte de los investigadores del semillero “acción psicosocial hacia el bienestar comunitaria” es la “escala de emprendimiento y competencias laborales” instrumento tipo Likert, conformada por 20 ítems, está estructurada por dos partes: la primera indaga los aspectos sociodemográficos y la segunda compuesta por 2 dimensiones: emprendimiento y competencias laborales, este instrumento tuvo el rigor de validez y confiabilidad.

Esta escala comprende las temáticas emprendimiento y competencias laborales del mismo, que busca identificar el nivel de compromiso, trabajo en equipo, capacidad innovadora, capacidad de análisis y capacidad de riesgo; en relación con el trabajo desarrollado por Shane y Venkatamaran (2000) donde señala que algunos hombres y mujeres tienen un comportamiento emprendedor en el cual las personas actúan según las oportunidades coyunturales y no es una actitud estable que diferencie a los emprendedores en cada una de las situaciones de vida. (Mora, 2011).

Finalmente se aplicaron los talleres participativos como una estrategia de recolección, de análisis y de planeación, que permite tener disponibles las situaciones sociales importantes para la investigación de tal forma que se muestren sus relaciones.

Este tipo de talleres, es construido de manera colectiva, y lo que pretende es que los jóvenes salgan del anonimato y pongan en escena sus fortalezas y pensamientos, para no solo alcanzar logros individuales, sino que por el contrario, propongan logros que beneficien un equipo a partir de las situaciones problémicas; y que mediante la unión de esfuerzos se puedan encontrar soluciones a los diversos interrogantes y situaciones que se presentan; en este caso, serían las posibles actividades para el emprendimiento en busca de la prevención de las problemáticas juveniles, de igual forma, en este tipo de talleres se tocaron las siguientes categorías: personal, familiar, pares, y educación.

Nombre del taller	Objetivo	Metodología	Evaluación
<p>Taller 1 Creatividad e innovación.</p>	<p>Generar debates con ideas creativas que nos permitan identificar la capacidad de innovación en los participantes del grupo, con ideas creativas.</p>	<p>Se divide el grupo en subgrupos de 6 integrantes. Cada grupo se divide en subgrupos de 2. A la primera pareja se le pide plantear una problemática común. Al tener las problemáticas, se le pide al segundo grupo generar ideas creativas que puedan solucionar el problema planteado por sus compañeros, al socializar las ideas creativas de solución, la tercera pareja evalúa, si la problemática que propusieron los compañeros, si es una problemática real y si la solución que plantearon los otros compañeros si es una solución viable o si ellos tienen otra solución la pueden plantear.</p> 	<p>El debate nos permitió identificar el nivel de observación de los jóvenes al identificar problemáticas presentes en el entorno directo, la capacidad de innovar con ideas creativas de solución y la capacidad de autoevaluación.</p>
<p>Taller 2 Liderazgo y trabajo en equipo.</p>	<p>Observar el liderazgo y la capacidad de trabajar en grupo por medio de roles y el planteamiento de una situación extrema con un objetivo común a partir de los roles.</p>	<p>Los participantes asumieron los siguientes roles: Se dividió el grupo en subgrupos de 6. Se le da un rol a cada participante.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Un sacerdote. 2. Un periodista. 3. Una enfermera. 4. Un asesor político. 5. Un profesor de educación primaria. 6. Un funcionario del instituto nacional de estadística. <p>De acuerdo a la siguiente situación: Se plantea una situación.</p>	<p>La actividad permitió identificar las diferentes formas de liderazgo y el cómo desde el mismo accionar del adolescente y el joven se detectan en ellos quienes son líderes y cómo funcionan sus ideas preexistentes en este tema .</p>

“el grupo está dando un paseo en un globo aerostático y de repente un meteorito gigante cae en el océano, dejando sumergidos todos los continentes del planeta, y las personas que están en el globo son los únicos sobrevivientes de la raza humana, después de unas horas el globo comienza a perder aire y ven una isla, el mar está lleno de tiburones hambrientos y la única forma de que el globo llegue a la isla es tirar a uno de los ocupantes”.

Debate: el grupo debe decidir quién será el que debe saltar, teniendo en cuenta que son los únicos sobrevivientes, y la decisión debe ser por unanimidad, asegurando la continuación de la especie. El grupo debe tomar la decisión y argumentar por que se tomó dicha decisión, se tienen 10 minutos para el debate.

El primer grupo toma la decisión de arrojar el periodista ya que argumenta que el asesor político les puede ayudar en las relaciones públicas, entonces pueden prescindir del periodista.

El segundo grupo decide arrojar el funcionario del instituto nacional de estadística ya que como son pocas personas no creen necesitarlo.

El tercer grupo decide arrojar al sacerdote, argumentando que, con una biblia y oración, dios guiara sus caminos sin la influencia de la religión que tanta violencia trajo a las generaciones anteriores.

Se logra identificar el trabajo en equipo y como desde su etapa evolutiva organizan las formas de trabajo que utilizan tanto en sus clases diarias como en su trabajo en el hogar y en las parcelas en las que deben trabajar cuando termina su jornada académica



<p>Taller 3 Auto confianza.</p>	<p>Favorecer la confianza y la cohesión entre los miembros del grupo.</p>	<p>Los jóvenes tuvieron que formar parejas. Vendar los ojos de uno y el otro tendrá que hacer una pose de estatua, el que tiene los ojos vendados deberá tocar a su compañero, tratar de adivinar la pose que está haciendo e imitarla, cuando crea que ya tiene la pose se le quita la venda y se puede observar si adivino y la hizo igual.</p> <p style="text-align: center;">Actividad: “abanico de estimas”</p> <p>En las hojas de block cada estudiante escribe su nombre, dobla el papel y lo pasa al compañero de la derecha, y cada compañero va a ir escribiendo una observación positiva, tendrán 1 minuto para hacerlo y así lo seguirán pasando hasta que llegue nuevamente la hoja al dueño del nombre; se deja unos minutos para que la puedan leer y finalmente se les pide socializar como se sintieron con todas las opiniones positivas que les escribieron los compañeros</p> 	<p>Este ejercicio participativo es básico para determinar como el adolescente y joven demostrar autoconfianza punto clave para el precio del emprendimiento y como desarrolla y desarrollara las competencias socioafectivas que harán un gran líder y una persona idónea para el trabajo en su zona rural</p>
<p>Taller 4 Percepción de riesgo.</p>	<p>Medir la capacidad de riesgo y la precisión al tomarlos, la capacidad de autolimitarse los integrantes del grupo.</p>	<p>Los participantes tuvieron que inflar un globo hasta un punto en el que se sientan seguros que no se va a estallar y que el que quede más grande gana el reto; comparar cual queda más grande, quienes se mantienen o quienes quieren inflar más. Al que se le estalla pierde porque no supo parar a tiempo para que no se estallara.</p> 	<p>Con esta técnica podemos observar quienes son más precavidos, quienes prefieren no arriesgarse mucho y quienes pueden arriesgarse con un límite conservando el riesgo, punto importante para el emprendimiento</p>

Procedimiento

Para la investigación se realizó el siguiente procedimiento por fases.

En la primera fase de reconocimiento comunitario, se visitó la institución educativa, donde se entregó la carta de presentación del psicólogo en formación a director y coordinador. Posteriormente, el investigador fue presentado a los estudiantes de 10° y 11° de la institución educativa.

En la segunda etapa de elaboración y aplicación de instrumentos, se realizó el pretest y post test, se aplicó la Escala de Salud Mental de Keyes, Escala Emprendimiento y Competencias Laborales y talleres participativos que abordan las competencias socioafectivas y laborales de los adolescentes y jóvenes para fortalecer el emprendimiento.

Como tercera fase se hizo la elaboración de estrategias: Luego de la aplicación de los instrumentos, se recopiló la información sobre las propuestas para la elaboración de las estrategias y se diseñaron a partir de los datos recolectados entorno emprendimiento juvenil.

Y la cuarta fase, fue socializar con la comunidad sobre los resultados obtenidos sobre el tema estudio y sus posibles estrategias de prevención y promoción, estos resultados se compartieron con la comunidad educativa y con la universidad.

RESULTADOS

Los hallazgos principales de la ficha e instrumentos aplicados se presentan a continuación los siguientes resultados.

Género: Se encuentra que el mayor porcentaje de hombres que respondieron fue del 62%. Denotándose que en la institución educativa predomina el género masculino. Tema importante de análisis para comprender la realidad de la mujer adolescente y joven en la zona rural.

En esta institución la mayoría de los estudiantes hacen parte de familias nucleares ampliadas y los jóvenes manifiestan sentirse a gusto con el entorno en el que viven.

De acuerdo con los resultados del pretest, el 62,2% se mostraron interesados en participar del proyecto. El 90.5% de los jóvenes estuvieron de acuerdo en que un proyecto innovador de emprendimiento contribuiría a disminuir problemáticas juveniles. Lo que implica la necesidad de crear proyectos aplicados en este tipo de comunidad rural para que se dé una verdadera acción comunitaria.

En el pretest se les pregunta a que dedican el tiempo libre y los resultados fueron que lo jóvenes que residen en zona rural tienen poco acceso a redes sociales, internet y video juegos; aunque tienen cuentas en redes sociales la revisan poco, solo cuando pueden ir a un café internet y comparten más tiempo en familia, con amigos y participan en deportes, así como también comparten labores con sus padres ya sean del agro, pecuarias o del hogar. Existe una gran preocupación por la migración de los jóvenes rurales a las

Ciudades, porque no ven el potencial económico y sostenible de su entorno.

Ante la ficha de emprendimiento y competencias laborales demostró que los adolescentes y jóvenes en 71,2% que les gusta pensar en el futuro y crear nuevas visiones de cómo podría mejorar, esta es una actitud muy positiva que propicia el trabajo motivacional en emprendimiento. De igual forma, los participantes consideran que el progreso social no es una pregunta que se han hecho ya que, aunque era una proposición negativa, el progreso social no existe; puntuó en un 75%.

Dentro de las actividades que se deberían abordar en un proyecto de emprendimiento se destacaron: Tecnificar el Agro para poder vender los productos a un precio justo que sea rentable; Vincularnos al proyecto de Flores y de productos orgánicos; Seguir estudiando y preparándonos para aprender a procesar las materias primas de nuestra región; Vincularnos y apoyar los proyectos emprendedores con nuevas ideas que innoven y tengan éxito.

Los talleres buscaron incentivar el pensamiento creativo, crítico, la identificación de las necesidades de su entorno, la formulación de soluciones y de esta manera encuentren de una manera autónoma y democrática, nuevas e innovadoras soluciones de un valor agregado a las materias primas de la región y el debido uso de suelos, de forma que puedan ser más rentables y sostenibles.

En las instituciones educativas públicas las problemáticas juveniles son un detonante al interior de las mismas, es así como el poder visibilizar estas que de acuerdo con la definición dada desde el semillero Acción psicosocial hacia el bienestar comunitario y según esclarecimiento *del término* dado por HERNÁNDEZ, V. LOZANO, L. Y OSPINA, A. (2018) sobre las problemáticas juveniles, ya que de aquí se puede medir la influencia que esta tiene hacia los estudiantes. De acuerdo con los resultados obtenidos en esta investigación en la que se buscó, implementar estrategias de emprendimiento juvenil se puede evidenciar que los estudiantes reconocen que se disminuirían las problemáticas juveniles presentes haciendo énfasis en el trabajo de emprendimiento que disminuiría brechas económicas persistentes.

CONCLUSIONES

Las pruebas aplicadas pretende medir el potencial de los Jóvenes en cuanto a su parte creativa, social y afectiva; identificando las competencias necesarias para el desarrollo de proyectos de emprendimiento, encontrando un gran potencial en estos jóvenes rurales ya que sus padres han pasado de generación en generación un conocimiento acerca del campo y de los productos que allí se cultivan, esta experiencia experimental asociada a la capacitación que brinda el colegio por medio de sus diferentes programas agropecuarios y el convenio con el SENA para capacitar a los jóvenes ha llevado al desarrollo he inicio de varios proyectos de emprendimiento en los diferentes ámbitos. Como la participación de la institución en la feria agroindustrial regional del año 2021, con la exposición de 7 productos.

Al finalizar la investigación aplicada y aportar los resultados en cuanto a sus competencias socioafectivas y laborales para el emprendimiento, estas aportaron datos para la participación que venía gestionando la institución educativa con la Oficina de Cooperación internacional española, logrando recursos para implementar una planta de microriego computarizada para el invernadero y una estación meteorológica. Aunque fue un gran avance y aporte por parte del proyecto con los jóvenes, es de reconocer que estos y otros proyectos institucionales se han visto afectados por la emergencia sanitaria del COVID 19, la cual ha detenido estos procesos de inversión y más en su ejecución.

La institución educativa continúa trabajando con los resultados de la investigación incluyéndolo en su Proyecto Educativo institucional y comprometido junto con los entes académicos universitarios en la restauración de estos proyectos aportan a los adolescentes y jóvenes para incentivar y proyectar sus planes a futuro.

AGRADECIMIENTOS:

Los más sinceros agradecimientos a cada uno de los adolescentes y jóvenes, fuente de inspiración y motivación durante este tiempo, en especial, a aquellos partícipes de las investigaciones previas y actuales en la ciudad de Ibagué. De igual manera, a los estudiantes de los grados 10º y 11º año 2019, a docentes, administrativos y directivos del colegio técnico agropecuario Mariano Melendro-municipio de Ibagué- Tolima, quienes creyeron y brindaron su apoyo en el desarrollo y ejecución de esta investigación.

Y en especial a la Rectora Doctora Jhobana Arias Cubillos y el Coordinador Licenciado Miguel Diaz. Esperamos continuar apoyando desde el semillero de investigación Acción Psicosocial hacia el Bienestar Comunitario los proyectos innovadores de emprendimiento para la región.

REFERENCIAS

BALLESTEROS, B. P; MEDIDA, A; CAYCEDO, C. (2006). El Bienestar Psicológico Definido Por Asistentes A Un Servicio De Consulta Psicológica En Bogotá, Colombia. Pontificia Universidad Javeriana. <http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v5n2/v5n2a04.pdf>

BENATUIL, D. (S.F). El Bienestar Psicológico en adolescentes desde una perspectiva cualitativa. *Psicodebate* 3. Psicología, Cultura y Sociedad, 43-55. <http://www.palermo.edu/cienciasociales/publicaciones/pdf/Psico3/3Psico%2004.pdf>

BRENDALLA, M. E; SORONDO, J. (2006). Necesidades psicosociales. *Barómetro de la Deuda Social Argentina*. Boletín No. 3. <http://bibliotecadigital.uca.edu.ar/repositorio/investigacion/necesidades-psicosociales-boletin-2006.pdf>

CHÁVEZ, A. (2006). Bienestar Psicológico y su influencia en el rendimiento académico de estudiantes de nivel medio superior. Universidad de Colima. Facultad de Psicología. http://digeset.ucol.mx/tesis_posgrado/Pdf/ALFONSO_CHAVEZ_URIBE.pdf.

CLEMENTE, A. (2014). La pobreza como categoría de análisis e intervención. Territorios Urbanos y Pobreza Persistente. Buenos Aires, Espacio Editorial.

DYSON, A. (2001). Dilemas. Contradicciones y variedades en la inclusión. En M.A. Verdugo y F. De Urries (Coord.) Apoyos, autodeterminación y calidad de vida, p. 145- 160. Salamanca: Amarú

FOURCADE, M. (1982). Conferencia inaugural del VI Congreso Europeo de Psicología Humanista. Revista de Psiquiatría Y Psicología Humanista. Paris. p. 293-301.

GARCÍA, C. R. (2005). El bienestar psicológico: Dimensión subjetiva de la calidad de vida. Revista electrónica de psicología Iztacala. 8 (2). <http://www.revistas.unam.mx/index.php/rep/article/view/19260/18262>

GARCÍA, J. D. (2015). Estrategias de afrontamiento y bienestar psicológico en estudiantes universitarios de primer y segundo semestre académico. Universidad de Antioquia. Departamento de Psicología. http://200.24.17.74:8080/jspui/bitstream/fcsh/179/1/GarciaJuan_estrategiasafrontamientobienestarpsicologicoestudiantesuniversitariosprimerosegundosemestre.pdf

GULMES; E. L; NIETO, L. E. (2015). Algunas Reflexiones Sobre El Enfoque Mixto De La Investigación Pedagógica En El Contexto Cubano. Revista Universidad y Sociedad [seriada en línea], 7 (2). p. 23-29. <rus03115.pdf> (sld.cu)

HERNÁNDEZ, V. LOZANO, L; OSPINA: A. (2015) "Por el bienestar psicosocial y la calidad de vida: Actitud de los estudiantes de instituciones educativas públicas de la ciudad de Ibagué frente a las problemáticas juveniles actuales". UNAD. Word paper.

HERNÁNDEZ CRUZ, V. E; OSPINA MARÍN, A. C. (2018). Programa de intervención ante necesidades psicosociales en las problemáticas juveniles de adolescentes y jóvenes en contextos de pobreza urbana persistente de la ciudad de Ibagué para el fortalecimiento del bienestar psicológico. En Riaño Garzón, M. E., Torrado Rodríguez, J. L., Bautista Sandoval, M. J., Díaz Camargo, E. A., & Espinosa Castro, J. F (Eds.), Innovación Psicológica: Conflicto y Paz. p.65-91. Barranquilla: Ediciones Universidad Simón Bolívar.

LATORRE, A. (2005). La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa. Editorial Graó, de IRIF, S.L. <https://www.uv.mx/rmipe/files/2019/07/La-investigacion-accion-conocer-y-cambiar-la-practica-educativa.pdf>

MORA PABÓN, R. (2011). Estudio De Actitudes Emprendedoras Con Profesionales Que Crearon Empresa. Revista Escuela de Administración de Negocios, (71), p. 70-83. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=20623157006>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

